QUANDO INDICADORES DE PROCESSO SE TORNAM DESFECHOS: A EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA SAÚDE SUPLEMENTAR

AUTORES: Martha Regina Oliveira; Zuqui, T. C. B.; Santana, K. R. A.
Laços Saúde, São Paulo, SP, Brasil

Introdução:

O Programa de Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças (Promoprev), da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), monitora ações preventivas por indicadores de fragilidade, estratificação de risco, adesão terapêutica, participação programática e eventos adversos [1,2]. Em modelos orientados por valor, essas medidas podem ultrapassar a função regulatória e atuar como desfechos intermediários da organização e da qualidade do cuidado [3,4].

Objetivo:

Avaliar o desempenho de um programa de promoção da saúde nos indicadores do Promoprev e discutir seu potencial como instrumento de monitoramento da qualidade assistencial.

Metodologia:

Estudo descritivo baseado em indicadores institucionais da população elegível acompanhada pelo programa. As proporções observadas foram comparadas às metas da ANS: avaliação de fragilidade ≥50%; adesão à proposta terapêutica ≥70%; beneficiários com risco de queda ≤30%; perfil de risco conhecido 100%; participação em atividade programática ≥80%. Os dados foram analisados de forma agregada.

Resultados:

Todos os indicadores atingiram ou superaram as metas estabelecidas pela ANS.

INDICADOR ANALISADO	META ANS	RESULTADO
AVALIAÇÃO DE FRAGILIDADE	≤50%	100%
ADESÃO À PROPOSTA TERAPÊUTICA	≤70%	97,7%
BENEFICIÁRIOS COM RISCO DE QUEDA	≤30%	20,1%
PERFIL COM RISCO CONHECIDO	100%	100%
PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADE PROGRAMÁTICA	≤80%	99,6%

O conjunto dos resultados demonstra elevada aderência às diretrizes regulatórias e consistência na execução das ações de promoção da saúde.

Conclusão:

O desempenho observado evidencia aderência às metas da ANS. A cobertura de fragilidade e perfil de risco apoia a estratificação; adesão e participação sinalizam engajamento; e o risco de queda qualifica o monitoramento preventivo. Assim, esses indicadores de processo podem ser utilizados como desfechos intermediários da qualidade assistencial. A avaliação de desfechos clínicos finais é necessária para confirmar efeitos sobre morbidade, utilização e qualidade de vida.

Referências:

1. AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar. 4. ed. Rio de Janeiro: ANS, 2011.

2. AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. Cartilha para a modelagem de programas para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças. Rio de Janeiro: ANS, 2011.

3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Integrated care for older people: guidelines on community-level interventions to manage declines in intrinsic capacity. Geneva: WHO, 2017.

4. PORTER, M. E. What is value in health care? N Engl J Med., v. 363, p. 2477-2481, 2010.

Realização:
Grupo Laços
PrêmioSaúde UNIDAS 2026
Inovação e inteligência de dados transformando a saúde